

ENTRANDO NA HISTÓRIA

“Na Antiguidade, os romanos denominavam "mauros" (em latim: mauri) às populações que habitavam a região noroeste da África, que por sua vez designavam de Mauritânia.

Estas populações pertenciam a grupo étnico maior, o dos berberes, que posteriormente, à época da expansão islâmica (século VII), vieram a adotar esta religião, muitos dos quais adotando mesmo a língua árabe, além do idioma nativo. Estas populações juntaram-se aos árabes na conquista da Península Ibérica durante o século VIII. A chamada "civilização moura" ou "civilização mourisca", que floresceu na Idade Média, era predominantemente árabe.

Com o avanço do processo da Reconquista, os mouros perderam grande parte de seu território na Península no final do século XIII. Em 1492, os Reis Católicos conquistaram o Reino de Granada e expulsaram os últimos mouros da Península. A maioria dos refugiados estabeleceu-se no norte de África.

Desse modo, a palavra "mouro" pode referir-se a todos os habitantes do noroeste da África que são muçulmanos ou falam o árabe ou, ainda, aos muçulmanos de origem espanhola, judaica ou turca que vivem no norte da África. Em francês, "maure" (mouro) designa os nómades da região do Saara Ocidental.



DRAMATURGIA

Algues no séc. XII no alto da coutada, junto à aldeia surge uma lenda que a todos vai encantar. A jovem Margarida, filha de D. Afonso Mendo e Brites, vê-se obrigada a casar por ordem de seu pai com um nobre Mouro de sangue real, o qual nega e recusa por amor a Cristo e à fé Cristã. Como castigo e punição seu pai obriga-a a trabalhar no campo e cuidar dos animais de sol a sol, sem comer nem beber até se redimir e obedecer à sua vontade.

A Jovem morre passado alguns dias lá no alto daquela coutada, por admiração o povo carregou-a nos braços por ser tão bondosa construiu-se ali mesmo um altar onde foi colocada...

O altar fez-se Ermida, que se fez capela que se fez igreja. Margarida mártir fez-se Santa Margarida da Coutada e com o passar dos anos e dos séculos a aldeia recebeu seu nome e é Ela a padroeira do lugar.

Nesta Recriação pretende-se, com as gentes do Município e da Freguesia, recriar/ encenar esta lenda, lembrando também de uma forma singular o modo de vida de outros tempos, aquando da ocupação dos mouros em Portugal. Relembramos ofícios e profissões de outra era, desvendamos tesouros e heranças neste encontro entre dois povos que viveram e partilharam a mesma história. Mouros e Cristãos juntos uma vez mais para lembrar que nem toda a história são guerras e batalhas: a partilha de saberes e sabores tornam-nos um povo de misturas ancestrais e de fé, uma fé que dá lugar a todos.



PROGRAMA DO EVENTO

14:00

Abertura da feira

Cena 1: CORTEJO DE CASAMENTO

Tasquinha, bancas
ofícios ao vivo
música e animação

15:00

Cena 2: VENDA DE ESCRAVOS

Jogos e torneios

16:00

**(DIA 14 CERIMÓNIA DE ABERTURA
E BENÇÃO DA CARROÇA DO PÃO)**

Danças de roda
Teatro para a infância

17:00

Cena 3: AÇOITADA

Renega o casamento

18:00

Cena 4: O MILAGRE

Bênção das carroças de pão

Batizados cristãos

19:00

Cena 5: MORTE SANTA

Relíquias de Sta. Margarida

Enfermaria e maleitas a cura do povo

21:00

Cena 6: CORTEJO FÚNEBRE

Esconjuro e queimada da bruxa

22:00

Encerramento da feira.



VEM FAZER PARTE DESTA HISTÓRIA
(figurante, artesão, vendedor ou apoio)

Informações, reservas e inscrições:
feiramourisca.santamargarida@gmail.com
+351 969064029

TEATRO
animação
MÚSICA
tasquinhas
MERCADO
ofícios
CORTEJOS

**14 e 15
SETEMBRO**

das 14 às 22 Horas
Largo Dr. Pratas
de Moura

recriação da lenda
SANTA MARGARIDA
da Coutada

FEIRA MOURISCA